

1

CONCURSO ATHIS UNIDADE SANITÁRIA

2

Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Anteprojeto de Protótipo de Unidade Sanitária

3

voltada à Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social em domicílios urbanos do Rio Grande do Sul

4

ATA FINAL DE JULGAMENTO

5 Aos trinta e um dias do mês de outubro de dois mil e vinte, às 9h42min deu-se início à sessão de
6 julgamento das propostas recebidas para o Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o
7 Anteprojeto de Protótipo de Unidade Sanitária voltada à Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social
8 em domicílios urbanos do Rio Grande do Sul (Concurso ATHIS Unidade Sanitária). A sessão iniciou com uma
9 apresentação da Comissão Organizadora do conteúdo do Edital e do Termo de Referência do Concurso,
10 salientando os principais aspectos que deveriam ser considerados pela Comissão Julgadora. Foi esclarecido que
11 o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (CAU/RS) é o PROMOTOR do referido Concurso, o
12 ORGANIZADOR é o Instituto de Arquitetos do Brasil Departamento do Rio Grande do Sul (IAB/RS), a Comissão
13 Organizadora é composta pela Coordenadora Geral Arquiteta e Urbanista Nathalia Pereira Danezi (CAU A80819-
14 9), pelos Coordenadores Adjuntos Arquitetos e Urbanistas Natan Franciel Arend (CAU A169939-3) e Rafael Pavan
15 dos Passos (CAU A54892-8), e pelo Consultor Técnico Arquiteto e Urbanista Marcelo Arioli Heck (CAU A74761-
16 0), sendo os responsáveis pela organização do Concurso em nome do IAB/RS. A finalidade geral do Concurso é
17 de selecionar as 05 (cinco) melhores propostas entre as apresentadas. Os trabalhos serão entregues a nível de
18 ANTEPROJETO de Arquitetura e Complementares de Protótipo de Unidade Sanitária, contemplando estratégias
19 de implantação em diferentes contextos de inadequação habitacional do Rio Grande do Sul, visando o
20 atendimento das necessidades básicas de habitabilidade e saneamento de famílias de baixa renda residentes
21 em domicílios de áreas urbanas no estado, por meio da Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social
22 (ATHIS). A Comissão Julgadora é constituída por Arquitetos(as) e Urbanistas com reconhecida atuação nas áreas
23 de Arquitetura, Urbanismo e ATHIS, sendo 05 (cinco) membros titulares e 03 (três) suplentes. São eles(as):
24 Arquiteta e Urbanista Claudia Favaro, Arquiteto e Urbanista Gilson Paranhos, Arquiteta e Urbanista Mariana
25 Estevão, Arquiteta e Urbanista Paula Zacarias e Arquiteto e Urbanista Tomaz Lotufo, ambos(as) presentes na
26 reunião. Nenhum(a) suplente esteve presente neste primeiro momento. Foi apresentado também o Consultor
27 Técnico Dr. Alexandre Pessoa Dias, Engenheiro Sanitarista, Doutor em Medicina Tropical, Professor-Pesquisador
28 da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz), que teve a função
29 de fornecer apoio técnico especializado e colaborar com análises de componentes específicos do Concurso que
30 se façam necessários durante o julgamento. Foi informado aos(as) jurados(as) presentes que houve a realização
31 de palestras técnicas aos inscritos no Concurso sobre temas correlatos pelo Consultor Técnico e também pelo
32 Fernando Campos. Foi informado que houveram 25 (vinte e cinco) inscritos no Concurso, tendo sido
33 homologadas 24 (vinte e quatro) inscrições, 01 (uma) foi indeferida por falta de documentação. Destas, 17
34 (dezesete) propostas foram enviadas de maneira completa, 02 (duas) de maneira incompletas e 05 (cinco)
35 inscrições não enviaram a proposta. As 17 propostas entregues foram organizadas em pastas com números
36 aleatórios gerados pelo sistema, ou seja, a ordem da numeração não possui nenhuma relação com a ordem da
37 entrega das propostas. Os produtos entregues pelos inscritos foram padronizados contendo: (i) 04 (quatro)
38 pranchas formato A3 na posição horizontal (paisagem), com o selo padrão do Concurso aplicado na extremidade
39 inferior direita de cada prancha; (ii) ficha de identificação e imagem do responsável técnico e da equipe; (iii)
40 texto resumo da proposta e (iv) imagens para publicação. Alguns ELEMENTOS MÍNIMOS foram indicados no
41 Edital, são eles: Prancha 1: Memorial Descritivo que resuma a proposta apresentada, conceitos adotados,
42 soluções e estratégias propostas; Planta de implantação na escala 1/100; Perspectiva representativa do
43 Anteprojeto; Tabela de orçamento estimado (conforme modelo do Anexo VI); Plantas, Cortes (Longitudinais e
44 Transversais) e Elevações na escala 1/25; Definições relativas à materialidade, aos acabamentos, aos sistemas,

45 às instalações e aos aspectos relevantes da proposta, representados por meio de técnica e escala livre;
46 Definições relativas às estratégias de adequação na implantação do Protótipo de Unidade Sanitária nos
47 diferentes contextos de inadequação habitacional encontradas no Rio Grande do Sul, representados por meio
48 de técnica e escala livre. Além dos arquivos em formato .PDF também deveriam ser enviados: FICHA TÉCNICA,
49 contendo todas as informações pertinentes à equipe participante; 01 (uma) IMAGEM DIGITAL do Responsável
50 Técnico e/ou da equipe; 01 (uma) IMAGEM DIGITAL REPRESENTATIVA DA PROPOSTA; TEXTO RESUMO DA
51 PROPOSTA. Após esclarecer os requisitos de exigência do Edital, a Comissão Organizadora explicou o
52 funcionamento da Plataforma Miro que poderia ser utilizada para a interação dos(as) jurados(as) e avaliação das
53 propostas. Em seguida, deu-se então início à escolha do Presidente e Relator da sessão onde foi acatado por
54 unanimidade a indicação do Arquiteto e Urbanista Gilson Paranhos para presidir a sessão e a Arquiteta e
55 Urbanista Claudia Favaro para a relatoria. O Presidente Gilson destacou que a ata deveria ser bastante
56 cuidadosa, apesar do concurso ter o diferencial de escolher 5 (cinco) propostas sem classificá-las. Iniciou-se a
57 discussão do procedimento para a análise das propostas, ficando acordado entre todos(as) que inicialmente
58 seria feita uma análise de forma individual das 17 propostas onde cada um(a) deveria fazer uma primeira pré-
59 seleção e identificar, no máximo, 10 (dez) propostas a serem discutidas de forma coletiva posteriormente, com
60 objetivo de otimizar o tempo. Foi acordado que os critérios a serem adotados para avaliação seriam os aspectos
61 conceituais que constam no Termo de Referência (funcionalidade, adequabilidade aos diferentes contextos de
62 inadequação habitacional, viabilidade técnico-constructiva, viabilidade econômica, acessibilidade, conforto
63 ambiental, sustentabilidade e inovação) e como critérios adicionais seriam considerados os seguintes aspectos:
64 plasticidade das propostas, replicabilidade, conectividade, economicidade e adequabilidade ao saneamento e
65 tratamento biológico dos dejetos. Em seguida, ficou combinado o retorno aos trabalhos às 14h30min. A
66 integrante da Comissão Organizadora Arquiteta e Urbanista Nathalia Pereira Danezi relatou duas inconsistências
67 encontradas nas entregas das propostas: (i) a proposta 40 não foi entregue com a ficha técnica da equipe, no
68 entanto, os dados foram preenchidos, o que permite a sua identificação; e (ii) a proposta 52 foi entregue em
69 formato A4, divergindo da formatação A3 como orienta o Edital. A Comissão Julgadora encaminhou que a
70 princípio nenhuma das duas deverá ser previamente desclassificada, podendo a questão ser usada como critério
71 de desempate, no entanto a Arquiteta e Urbanista Cláudia Favaro ressaltou que deve ser consultada a equipe
72 jurídica a fim de garantir a lisura e a continuidade dos trabalhos. Deu-se então início às 11h30min horas aos
73 trabalhos individuais de avaliação das propostas recebidas. Às 16h a sessão foi retomada a análise coletiva,
74 quando os jurados fizeram suas considerações com base em suas análises individuais. O Presidente Gilson
75 Paranhos colocou em discussão a proposta 43, ressaltando que foge do escopo do Concurso, uma vez que não
76 contempla os requisitos da unidade sanitária, pois possui uma escala maior com estação de tratamento. Pontuou
77 ainda que, apesar de fundamental importância para as cidades, não atende às expectativas do CAU/RS de
78 contribuir para zerar o déficit de banheiros no estado do Rio Grande do Sul. Sendo assim, foi entendimento do
79 Júri não selecioná-la para uma nova rodada de análise. Deste modo, com base nas discussões coletivas e
80 classificações individuais foram definidas as 05 (cinco) propostas selecionadas, sendo estas, as propostas 03
81 (três), 05 (cinco), 07 (sete), 44 (quarenta e quatro) e 53 (cinquenta e três). As 02 (duas) demais propostas (04
82 (quatro) e 49 (quarenta e nove) foram consideradas aptas para receberem menção honrosa. O Presidente
83 propôs mais 45 minutos para que, dessa vez, cada jurado realizasse uma segunda pré-seleção, identificando 07
84 (sete) propostas para que dessas fossem definidas as 05 (cinco) a serem selecionadas. A sugestão foi acatada
85 por todos(as). Em seguida houve por parte da Comissão Organizadora o retorno da análise jurídica referente às
86 02 (duas) propostas que tiveram inconsistências na inscrição e a decisão do júri foi de não desclassificadas. Desta
87 forma, a Comissão Julgadora adota o princípio do formalismo moderado uma vez que as inconsistências não
88 comprometem a substancialidade das propostas, pois não geraram as suas identificações e não violaram a
89 equidade entre as concorrentes e, portanto, não se constituem em erro substancial, mas apenas formal. No dia
90 01 de novembro de dois mil e vinte, às 9h30 reuniram-se novamente os membros da comissão julgadora, via

91 internet. A sessão iniciou com as boas vindas do Presidente do IAB/RS Arquiteto e Urbanista Rafael Passos, que
92 reafirmou a importância do Concurso e as expectativas das entidades envolvidas com a iniciativa, fez uma breve
93 retrospectiva do dia anterior e imediatamente passou a palavra para o presidente da Comissão Julgadora
94 Arquiteto e Urbanista Gilson Paranhos que iniciou sugerindo que os demais projetos não classificados
95 anteriormente fossem revisitados pela Comissão Julgadora e foi construída uma possibilidade de repescagem
96 para que, qualquer jurado tivesse a possibilidade de recolocar na discussão algum dos projetos. Foi dado o
97 tempo de 15 minutos para os jurados fazerem essa reavaliação individual dos projetos. Também foi solicitado
98 pelo Presidente da sessão que durante esse período fosse feita, por parte da Comissão Organizadora, uma
99 apreciação dos projetos selecionados à luz do Edital para a segurança de total atendimento às regras
100 estabelecidas neste documento base do concurso. Às 10h15min o júri retornou e recolocou em pauta 03 (três)
101 das propostas não classificadas, as mesmas foram discutidas pela Comissão Julgadora e houve consenso pela
102 não indicação de nenhuma destas à premiação. Tendo sido descartada a repescagem. Passou-se então à
103 lavratura da Ata, e à descrição da análise das propostas selecionadas e menções honrosas. A proposta **04**
104 **(quatro)** foi selecionada para **menção honrosa** por apresentar alguns diferenciais, como a preocupação
105 bioclimática, simplicidade na forma e uso dos materiais, adequação ao entorno, fácil integração ao contexto
106 urbano, uso de materiais reaproveitados e o reservatório protegido. Foram pontuados ainda que: (i) a separação
107 do lavatório e do sanitário e também dos fluxos entre o banheiro e lavanderia poderia comprometer a
108 privacidade e higiene dos usuários(as), principalmente a de meninas e mulheres; e (ii) a cisterna, por possuir
109 pouca litragem, poderia prejudicar a efetividade da captação de água da chuva. A proposta **49 (quarenta e**
110 **nove)** foi selecionada como **menção honrosa** por apresentar boa plasticidade, sistema construtivo de fácil
111 montagem e logística de transporte até a obra, podendo ser adaptada para diversos contextos. No entanto, deve
112 ser observada a proposta de utilização dos furos da alvenaria, que pode garantir uma boa ventilação, porém,
113 pode ser um problema para o período de baixas temperaturas na região Sul. Ademais, as águas cinzas e sujas
114 foram propostas no mesmo sistema de tratamento, perdendo a oportunidade de redução de custo no
115 saneamento e aproveitamento desse recurso como reuso, por exemplo, para a irrigação. A proposta **03 (três)**
116 foi considerada inovadora, com vocação bioclimática ao criar sistemas de jardins verticais, apesar de utilizar um
117 material convencional, que, no entanto, foi empregado de forma criativa. A solução de planta proposta com
118 flexibilidade de implantação (isolada no terreno ou conectada à edificação) foi considerada como um diferencial.
119 Ademais, a proposta considera pontos importantes que podem ser utilizados em pesquisas acadêmicas e
120 desenvolvimento de produtos, como: (i) aproveitamento da água cinza e água da chuva para a produção de
121 alimentos e jardinagem; e (ii) solução de sanitário seco, podendo transformar resíduos sólidos em composto
122 orgânico para utilização como adubo para arborização e pomar. Foram feitas as seguintes recomendações: (i)
123 detalhamento do projeto e do processo construtivo a partir da construção de protótipos para testagem e
124 referência para a reprodução e a criação de um repertório qualificado e testado para futuros projetos de ATHIS,
125 com especial atenção para a solução de acesso ao reservatório; (ii) adoção de suculentas, que continuariam a
126 cumprir um papel bioclimático, em vez de ervas e hortaliças; (iii) implantação da horta horizontal, em vez de
127 horta vertical, uma vez que a maioria dos loteamentos irregulares no Rio Grande do Sul possuem espaço
128 disponível entre as edificações; e (iv) criação de um anexo ao banheiro para compostagem efetiva ao invés de
129 utilização em cápsulas. A proposta **05 (cinco)** apresenta solução construtiva criativa, velocidade construtiva,
130 custo adequado, flexibilidade, capacidade de replicabilidade, logística e exequibilidade. Foram observados os
131 seguintes diferenciais: (i) solução de planta com flexibilidade de implantação (isolada no terreno ou conectada
132 à edificação); (ii) reutilização de andaimes da indústria da construção civil, o que permitirá criar um espaço amplo
133 para instalação; e (iii) manutenção de caixas d'água (cobertas e protegidas) que poderiam favorecer a separação
134 da água servida, reuso, água da chuva, boiler. Ademais, a modulação pode favorecer a adaptação da planta para
135 diferentes condições de espaço, prevendo o compartilhamento da estrutura para mais de uma unidade,
136 tornando a solução ainda mais pertinente em relação à realidade de diferentes assentamentos precários. Foram

